

Rural Florestal

Informativo PET-Floresta

Outubro/2012

EDITORIAL

Aqui trazemos a segunda edição do jornal *Rural Florestal*. Queremos, através deste, atualizar os alunos do curso de Engenharia Florestal da UFRRJ em relação ao que acontece dentro e fora da universidade e que tenha algum impacto sobre nossas vidas e futuras carreiras! Nessa edição trazemos a vocês alguns textos falando sobre o que nossos estudantes fizeram durante a greve, além de dicas, curiosidades e um calendário com eventos que ocorrerão ainda este ano. Quaisquer sugestões ao jornal ou algo referente ao PET-Floresta entrem em contato conosco na nossa sede ou através do nosso site/e-mail (final da última página).

Bom retorno às aulas e boa leitura!

Greve nas Federais 2012

Por Lucas Carvalho (Graduando em Engenharia Florestal/UFRRJ e membro do CAEF)



Acabamos de sair de uma das maiores greves da educação do nosso país, seja quanto à adesão, duração e repercussão. Dentre as IFES (Instituições Federais de Ensino superior), no âmbito das Universidades Federais, 58 das 59 aderiram o movimento.

A greve é um direito assegurado pela Constituição, e muitos dos nossos direitos que hoje temos em nossa sociedade foram conquistados através delas em nossa história.

A greve como instrumento:

A greve vem como última saída, quando trabalhadores e patrões não chegam a um acordo, assim caminha-se para a mobiliza concreta: paralisação parcial de um serviço, atos públicos, tudo

para pressionar e demonstrar a importância de um determinado setor, categoria, se configurando como um importante instrumento para negociações e reivindicações, no intuito de conquistas.

Esta greve tem a sua origem no panorama do ensino superior do Brasil, agravado pelo projeto de expansão da universidade – REUNI (Programa de Apoio a Planos de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais), e do descaso frente à educação. Essa pode ser evidenciada quando o mesmo não quis discutir a proposta para o ensino superior apresentada pelo ANDES-SN (Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior-Sindicato Nacional), no início do ano de 2011, não colocada em pauta pelo governo. Não satisfeitos com o modelo de educação que vem sendo implementado em nosso país, através da precarização das condições de trabalho, transferência de recursos à iniciativa privada, produtivismo acadêmico, desmonte da carreira e reajustes que não acompanham a economia. Os professores iniciaram o movimento grevista para mostrar ao governo e a sociedade a situação da educação e o seu descontentamento com a forma que vem sendo tratado esse assunto.

Logo deflagrada a greve docente, a adesão cresceu rapidamente, através de assembleias e instaurações de comandos de greve, que têm por tarefas organizar e articular o movimento, e servir como canal comunicativo entre as partes. Por aqui, o DCE iniciou o movimento, estando presente na

composição do Comando local, que promoveu assembleias, mobilizações, doação de sangue e reuniões periódicas.

Nas Ruas:

As mobilizações se espalharam pelo território, e pude ver em Brasília, no comando nacional, que essa era a realidade do País. Assim, outros segmentos que vivem a mesma realidade na Universidade Brasileira, estudantes e técnicos administrativos, também deflagraram greve, juntando-se aos professores, fortalecendo o movimento e demonstrando que a defesa da Universidade pública, gratuita, democrática e de qualidade, é de todos os segmentos, e que é através da luta que podemos nos mover para que sejam cumpridos esses princípios.

Enquanto isso o governo não dava atenção devida ao movimento, não abrindo rodadas de negociação. Em seguida o governo apresentou uma proposta para os professores, muito abaixo do esperado, e negociou com uma entidade não representativa, declarando que estavam encerradas as negociações, sendo esta proposta colocada no orçamento da União para o próximo ano, que tem prazo final em 31 de agosto, evidenciando que não haveria diálogo.

As justificativas eram de ordem econômica, do qual o governo afirmava não ter como arcar com essas despesas. No mesmo momento outras categorias de servidores federais também realizaram greves, e, portanto, não teria como dar reajuste de acordo com as reivindicações das entidades de classe.

Após isso, o movimento estava cansado, e mais indignado ainda com o tratamento dado pelo governo federal. E assim, quatro meses após o início da greve, ela foi suspensa. Embora sem ganhos concretos notáveis para os professores a greve serviu para mostrar a sociedade o estado da educação em nosso país.

Expansão:

A expansão através do REUNI parece ter sido feita pensando em estatísticas. O governo deve pensar na qualidade e não em números, a elevação do número de matrículas, cursos, campus, deve ser feito de maneira adequada, e o que cresceu junto a esses quesitos foram a insatisfação, as reclamações, a precarização e o agravamento das deficiências antes existentes na universidade, como assistência estudantil, estrutura, permanência, condições de trabalho/estudo.

O que ficou:

Também tivemos vitórias, como a aprovação no Congresso Nacional dos tão reivindicados 10% do PIB para a educação, dentro da redação do PNE-Plano Nacional de Educação, mesmo não tendo um consenso de quanto isso foi positivo, devido a medidas, como por exemplo, prazo de execução de 10 anos. Outra conquista foi a criação de comissão nacional para avaliar o polêmico REUNI. Em conquistas locais tivemos a participação dos estudantes, articulação entre os segmentos, formação de fórum local para acompanhar a expansão na UFRRJ.

Para os docentes, a luta pela carreira agora terá de ser no legislativo, através do Projeto de Lei 4368/12, que dispõe sobre o plano de carreira.

Calendário:

O calendário teve de ser readaptado, reiniciando as aulas em outubro, por acordo feito entre administração superior, docentes e estudantes. O segundo semestre de 2012 irá começar em janeiro de 2013. O Calendário acadêmico tem previsão de ajustamento para 2014. Está disponível no site www.ufrj.br, em "Calendário".

ENAPET 2012

Por Rafael Eloy (Graduando em Engenharia Florestal/UFRJ e membro do PET-Floresta)

Nos dias 22 a 27 de julho de 2012 aconteceu, em São Luís - MA, o XVII Encontro Nacional dos Grupos PET's que abordou o tema Educação Tutorial: novos rumos, novas fronteiras - com o objetivo de fortalecer e apoiar atividades acadêmicas que integrem ensino, pesquisa e extensão. A UFRJ mandou representantes dos seus diversos grupos PET, sendo o PET-Floresta representado por seis de seus integrantes.

O tradicional papel do PET em impulsionar a excelência acadêmica aprofundado na responsabilização social da universidade, vem trazendo várias novidades, e desafios que têm sido objetivo de grandes debates nesses encontros, onde ocorre a busca de novos rumos, e criação de grupos que promovam a discussão do tema, pautada em atividades interdisciplinares que integrem o Ensino, a Pesquisa, e a Extensão através de uma programação composta por palestras, oficinas, apresentação de trabalhos e grupos de discussão.

O evento trouxe a discussão, a avaliação, e o conhecimento sobre as novas fronteiras do programa

- enriquecendo as discussões e aprimorando as decisões políticas - além de promover a interação e cooperação entre os grupos. Entre os assuntos abordados, os Grupos de Discussão (GD's) debateram sobre as ações afirmativas, assistencialismo x extensão, qualidade dos trabalhos PET, além de falar sobre a padronização dos eventos, institucionalização do InterPET (movimento organizado e tocado por grupos PET dentro de determinadas instituições e/ou estados do Brasil), entre outros.

O Encontro incluiu também a apresentação de banners sobre os trabalhos de diversos PET's do Brasil e apresentação oral de alguns trabalhos. Os PETianos Marcela Albino Cananéa e Lohan Kovacsics - do grupo Etnodesenvolvimento e Educação Diferenciada da UFRRJ - foram premiados como melhor comunicação oral com o trabalho: *"A Experiência Escolar de Populações Tradicionais no Sul Fluminense"*.

O evento mostrou algumas peculiaridades sobre a cultura local, demonstrando a grande riqueza que São Luís possui - em função da mistura de povos que foi acontecendo ao longo dos anos - através de apresentações culturais e oficinas, como o Bumba-meu-boi, Tambor de Criola, e o Cacuriá. Além da tradicional dança de São Luís (conhecida como a capital brasileira do ritmo jamaicano), o Reggae.

O acontecimento, que teve a participação de grupos PET's de todo o país, pôde discutir as diferentes formas de atuação e a importância do programa para a educação superior nacional. Todos os grupos envolvidos puderam perceber o potencial das atividades participativas de intervenção, sendo assim, capazes de compreender e planejar atividades de extensão e otimizar o desempenho e perspectivas que cada grupo tem para a excelência de seus trabalhos.

CBEEF 2012

Por ABEEF/UFRRJ

A Associação Brasileira dos Estudantes de Engenharia Florestal (ABEEF) organiza e articula os estudantes de Engenharia Florestal do país. O principal evento realizado anualmente dentro da executiva de curso é o Congresso Brasileiro dos Estudantes de Engenharia Florestal (CBEEF), aonde são realizados painéis, debates, oficinas, visitas técnicas, espaços deliberativos da associação, atos públicos e culturais. Nos dias 24 a 02 de agosto deste ano, aconteceu na Universidade de Brasília (UnB), o 42º CBEEF com o tema *"Insustentabilidade: da Crise Socioambiental à Ação Transformadora em Uma Sociedade que se Pinta de Verde"*. O congresso teve

mais de 400 estudantes de 52 escolas de todo o Brasil. O ato público historicamente presente no congresso, tentou levar a realidade de uns dos principais problemas enfrentados pela população de Brasília, que é a especulação imobiliária. Para a descontração dos congressistas, aconteceram as noites culturais do CBEEF com um pouco da cultura de cada região.

O 43º CBEEF acontecerá na UFRRJ, que não cedia o evento há 13 anos. Foi na nossa Universidade que surgiu a ABEEF, há 41 anos, sendo um dos motivos para fazermos deste congresso o melhor de todos.

Expedição Brasil Norte-Sul

*Por Tayane Costa Carvalho e Bruna Maiara Barboza
(Graduandas em Engenharia Florestal/UFRRJ)*

No dia 22 de agosto de 2012, 34 alunos de Engenharia Florestal da UFPR, UDESC, PUC-Paraná e UFAC saíram de ônibus de Curitiba rumo ao Rio de Janeiro para juntarem-se a oito floresteiros da UFRuralRJ. O objetivo da viagem? Conhecer os biomas brasileiros e as diferentes realidades paisagísticas e madeireiras do Norte ao Sul do Brasil. E assim foi durante cerca de um mês.

Comandados pelo professor de Gestão do Abastecimento Florestal da UFPR, Renato Robert, os 42 futuros engenheiros florestais iniciaram a viagem na capital carioca, visitando o Jardim Botânico, a Biovert (empresa de mudas e serviços florestais), e a Floresta da Tijuca, onde conheceram um pouco mais da Mata Atlântica. A próxima parada foi em Lorena - São Paulo, onde o grupo visitou a Fibria, maior indústria brasileira produtora de papel e celulose a partir do Eucalipto, onde acompanhamos parte do processo de colheita.

No mesmo dia o ônibus seguiu para o Mato Grosso, onde os alunos ficaram encantados com a beleza e a biodiversidade do Cerrado no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães, local que tem como administradora ambiental Priscilla Néspol, formada na UFRRJ, fato que alegrou os ruralinos por confirmar as oportunidades de emprego para ex-alunos da nossa universidade pelo país.

Ainda na região Centro-Oeste, visitaram o SESC Pantanal em Poconé-MT e fizeram um passeio de chalana no Rio Paraguai, onde puderam compreender um pouco mais sobre as diferentes espécies da flora e da fauna que compõem esse bioma tão rico. E antes que chegasse à região Norte, o

grupo foi até Cáceres e conheceu o manejo da *Tectona grandis*, espécie arbórea tropical de madeira nobre, produzida e comercializada pela empresa Floresteca em diversas regiões do mundo. O destaque se deu por conta de representar uma diferente espécie de cultivar para os estudantes, já que nas regiões Sul e Sudeste do país, as plantações florestais comuns são de Pinus e Eucalyptus, respectivamente.



Durante a viagem alguns imprevistos aconteceram, e assim novos rumos e decisões foram tomados entre uma parada e outra do ônibus. A chegada em Rondônia aconteceu num domingo, por isso não foi possível conhecer a sede do Serviço Florestal Brasileiro em Porto Velho. Entretanto, os alunos passearam pela cidade e partiram para o Acre durante a madrugada.

Talvez este tenha sido o local que mais surpreendeu os estudantes de Engenharia Florestal, seja pelos momentos em Xapurí, cidade em que nasceu Chico Mendes, onde o grupo vivenciou a extração do látex pelos seringueiros na floresta do Seringal Cachoeira. Ou durante a semana em que estiveram na Floresta Estadual do Antimary, na qual tiveram o privilégio de participar do curso de Gerenciamento em Manejo Florestal fornecido pela FUNTAC, aprendendo todo o processo de manejo sustentável, desde o inventário florestal até o abate de árvores na Floresta Amazônica.



Passaram ainda pela Fundação de Tecnologia do Estado do Acre (FUNTAC), que realiza o aproveitamento e gerenciamento de recursos florestais de maneira sustentável; pelo belo campus da UFAC; pela indústria madeireira Laminados Triunfo e, por fim, conheceram um pouco da história e cultura de Rio Branco.

Somando mais aprendizado à bagagem, o grupo foi até Puerto Maldonado e conheceu o manejo florestal da Amazônia Peruana através da visita à Consolidado Otorongo, empresa madeireira que possui forte ênfase em concessões florestais, responsável pelas atividades madeireiras numa parte da floresta. E para completar a ida ao Peru, fizeram turismo pela cidade histórica de Cusco e visitaram o campus da UNAMAD (Universidad Nacional Amazónica de Madre de Dios). Por fim, a viagem foi concluída no Paraná, conhecendo o Jardim Botânico de Curitiba, o campus da UFPR, a UNILIVRE (Universidade Livre do Meio Ambiente) e mais alguns pontos turísticos da cidade.



Cada lugar visitado rende uma saudade, força uma lembrança e deixa, principalmente, a experiência e o aprendizado naqueles que participaram desta expedição.

Fica registrado, portanto, o quanto esta atividade de extensão contribuiu na formação destes futuros profissionais do meio ambiente, permitindo aos graduandos a comunicação e a forte interação entre alunos de diversos locais do país, bem como o contato com demais profissionais da área florestal. Estimulando, dessa forma, o desenvolvimento de ações que aumentam a percepção da realidade social, cultural, econômica e ambiental de outras regiões do Brasil, preparando profissionais mais aptos a exercerem suas funções através de conhecimentos da problemática florestal nacional, a fim de buscarem soluções plausíveis para a mesma.

“... O homem precisa entender que de sua boa convivência com a natureza depende sua subsistência e que a destruição da natureza é sua própria destruição, pois a sua essência é a natureza: a sua origem e o seu fim” (Pai Cido de Òsun Eyin).

XIII SAEF

A comissão da 13ª Semana Acadêmica de Engenharia Florestal (SAEF), convida a todos os interessados a participar das reuniões que estão sendo realizadas todas as segundas-feiras de 17h às 18:30h na sala do CAEF. Participe também das reuniões do CAEF as terças-feiras de 17h às 18:30h.

Processo Seletivo PET-Floresta



Estão abertas as Inscrições para o processo seletivo do Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PET-Floresta UFRRJ) Conforme o Edital (disponível no site da PROGRAD/UFRRJ). Ao todo Serão selecionados 5 alunos de graduação em Engenharia Florestal, sendo 3 vagas para bolsistas e 2 para não bolsistas. A bolsa tem o valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais).

Os Interessados deverão se inscrever na sede do PET-Floresta entre os dias **3 e 16 de outubro de 2012**, das 8h às 17h, com a seguinte documentação:

- I. Ficha de Inscrição preenchida (à disposição na sede do PET- Floresta e em nosso site);
- II. Curriculum Vitae do aluno (modelo Lattes/CNPq);
- III. Histórico Escolar atualizado, assinado pelo Coordenador do Curso ou autoridade equivalente;
- IV. Cópia do CPF do aluno;
- V. Carta de intenções, escrita de próprio punho, datada e assinada, com no máximo 2 laudas. O embasamento dos argumentos a serem apresentados na carta de intenções, pelo(a) candidato(a), deverá dar ênfase ao disposto no Projeto PET-Floresta e no

Manual de Orientações Básicas do Programa (também disponível no site da PROGRAD/UFRRJ).

Requisitos para candidatura:

- I. Estar regularmente matriculado, do 2º ao 8º período, no curso de Graduação em Engenharia Florestal da UFRRJ;
- II. Não ser bolsista de qualquer outro Programa (para candidatos à Bolsa);
- III. Apresentar Coeficiente de Rendimento (CR) igual ou superior a 6,0;
- IV. Ter disponibilidade para dedicar vinte horas semanais (20h) às atividades do PET-Floresta.

Agenda Florestal 2012



II Congresso Brasileiro de Reflorestamento Ambiental

De 23 a 26 de outubro, Guarapari, ES
reflorestamentoambiental.com.br

II Encontro Científico Do Parque Estadual Dos Três Picos

25 e 26 de outubro, Cachoeiras de Macacu, RJ
www.inea.rj.gov.br/IIencontro_tres_picos.asp

VII Congresso Latino Americano de Sistemas Agroflorestais para a Produção Pecuária Sustentável

De 8 a 10 de novembro, Belém, PA
www.viicongressolatinoamericanosapps.com/pt

63º Congresso Nacional de Botânica

De 11 a 16 de novembro, Joinville, SC
www.63cnbot.com.br

III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental

De 19 a 22 de novembro, Goiânia, GO
www.ibeas.org.br/congresso3

II Encontro Nacional de Geoprocessamento, Meio Ambiente e Saneamento

De 21 a 23 de novembro, Teresina, PI
encogeomas.com.br

IV Workshop de Tecnologia e Fisiologia de Sementes e Mudanças de Espécies Arbóreas Nativas da Caatinga

De 27 a 29 de novembro, Juazeiro, BA
www.cpsa.embrapa.br

Recomendamos

www.wwoof.org

World Wide Opportunities on Organic Farms

“A **WWOOF** é uma rede mundial de organizações, eles juntam voluntários e agricultores orgânicos, ajudando as pessoas a compartilhar meios de vida mais sustentáveis.

Trata-se de um intercâmbio, em troca de ajuda voluntária, os anfitriões vinculados à WWOOF oferecem alimentação, acomodação e oportunidade de aprender sobre os estilos de vida orgânicos.

A WWOOF junta pessoas que querem voluntariar-se em fazendas orgânicas ou pequenas propriedades com pessoas que procuram por ajuda voluntária.

Tudo começou no Reino Unido em 1971...”



Essa iniciativa tem se popularizado cada vez mais nos países europeus. É uma boa oportunidade para viajar a baixo custo e ainda aprender no processo!

Você sabe a diferença entre Pinga, Cachaça e Aguardente?

Apesar desses nomes ainda serem referidos a uma mesma bebida, eles não são sinônimos. *Aguardente* é o nome dado a qualquer bebida que é obtida a partir da fermentação de vegetais doces, e apresentam graduação alcoólica entre 38% a 54%. Já a *cachaça*, que tem origem na palavra espanhola “cachaza”, é o nome da aguardente de cana-de-açúcar, que é produzida aqui no Brasil, com graduação alcoólica entre 38% a 48%, a 20°C. Sendo assim, toda cachaça é aguardente, mas nem toda aguardente é cachaça. Outra diferença entre a aguardente e a cachaça é que quando é adicionado açúcar acima de 6g/L a aguardente de cana não pode ser mais

chamada de cachaça e passa a receber o nome de “aguardente de cana adoçada”.



Quanto à *pinga*, podemos sim, dizer que ela é um sinônimo, pois é o nome vulgar da cachaça. A origem do nome ainda não se tem certeza, mas segundo os historiadores, o nome foi dado pelos escravos encarregados pelo processo de destilação da cachaça. Quando se fervia o caldo de cana nos engenhos, o vapor se condensava no teto e pingava sobre eles, o que originou o nome.

O dia 13 de setembro é considerado o Dia da Cachaça, pois foi quando em 1961 a Coroa Portuguesa autorizou a produção no Brasil.

Entretenimento



Edição: Tiago de Conto

Texto: Rafael Eloy, Tiago de Conto

Tutor: Alexandre Monteiro de Carvalho

Contato: petfloresta.rural@yahoo.com.br

www.iffrj.br/pet-floresta